

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR e REDACTOR - Delegado da Empresa: Candido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinaturas: por ano 800 esc. Para o Brazil
500 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha \$20. Anuncios annuaes
preço convencional

ORDEM PUBLICA

Mais uma vez esteve ameaçada a ordem publica na capital. E pelas noticias dos jornais se depreende que novamente se premeditou lançar o Pais na revolução.

Quais os intuitos desta tentativa? Quais os fins a que se destinava? Quem eram e o que queriam os elementos que a intentaram? Quem poderá sabê-lo com exactidão?

Sem dúvida, trata-se de individualidades que não trepidam ante todos os crimes, que não hesitam em comprometer largamente a Patria e a Republica e tornar ainda mais precária a nossa situação economica. Podem dizer-nos o contrario, podem afirmar-nos

da maneira mais peremptoria que isto não é verdade e que as intenções dos supostos revolucionarios eram as mais santas, as que mais condizem com o nosso ressurgimento financeiro, com o nosso engrandecimento moral e social: nós ficaremos sempre arreigados á mesma convicção de que tal acto apenas pode classificar-se de crime de lesa justiça.

Portugal, está bem provado, não ha-de levantar-se pela revolução; bem pelo contrario, todos os movimentos que arrastam consigo a alteração da ordem são outros tantos factores de ruina.

E' pelo trabalho, pelo trabalho aturado, persis-

tente, honesto; pelo respeito da lei, pelo socego, que se ha-de conseguir salvar a Nação do abismo que ameaça sorvê-la.

As tentativas revolucionarias, por melhor intencionados que se digam os seus autores, são sempre terriveis agentes de desordem e vizam em geral apenas a satisfação de caprichos individuais, de ambições desmedidas e arrastam consigo esse funesto cortejo de terriveis consequencias que as tornam movimentos odiados e repelidos por toda a gente de bem.

O que é preciso é ordem, porque sem ela não ha trabalho, não ha salvação.

A emigração de capitais

Continua a censura aos portugueses que teem capitais no estrangeiro. Por va-

rias vezes ela tem saído dos autorizados labios do sr. ministro das finanças, e alguns jornalistas a vão reeditando em seus autorizados escritos.

O problema é este: Como se hão de transferir para Portugal os capitais que existem no estrangeiro pertencentes a portugueses?

E a solução proposta é esta: Forçar os donos desses capitais a que transfiram estes por espirito patriótico.

Salvo erro, a solução não está certa. Nunca a esteve em país nenhum e em nenhuma época, e tanto assim acontece agora, que os conselhos e as objurgatorias nesse sentido não teem dado o menor resultado.

Ora esses capitais existentes no estrangeiro não dão aos seus proprietarios um juro convidativo. O seu rendimento seria superior quando applicados em Portugal. Porque então se não empregam no país e suas colonias? E' porque o capital foge para onde encontra condições de segurança.

A solução consiste portanto em lhes criar essas condi-

ções de segurança. E essas obteem-se:

1.º pela convicção geral de que não mais teremos perturbações da ordem publica.

2.º pela convicção geral de que queremos e podemos sanejar as nossas finanças.

Será difficil de executar esta solução?

Pois não sabemos de outra.

(De «A Lucta».)

Coisas da minha terra

Continua a subir extraordinariamente o preço dos generos indispensaveis á vida, sem que appareça alguém que pense a sério em remediar este grande e tremendo mal que avilta, oprime e vexa o pobre e desgraçado consumidor.

Não ha um unico artigo que se venda a preço razoavelmente barato; sobem crimosamente, dia a dia, num crescente que apavora!

Ha industriais e negociantes, sem escrúpulos, por essas lojas e estabelecimentos fabris, que teem auferido lucros fabulosos e bandi lhos até que, zombando da miseria que lavra nas classes menos reme-

levantava-se no altar do infinito no misterio da grande Missa da Noite.

Desprendendo os cabelos e esfregando os olhos já embaciados pela visão da morte proxima, Sapho repetida, atirou-se de cabeça para baixo nas aguas revoltas do rio ralhador mosqueado de arabescos como a pele da zabelina.

No dia seguinte, ao entardecer, deram com ela atravessada num açude, perto de Delães.

Fui eu e o coveiro as unicas pessoas que a viram enterrar. Uma chuva meteórica caia apiedosamente. Estava frio,

(Conclue na 2.ª pag.)

CONTOS DO MINHO

(VULTOS FEMININOS)

GUIOMAR D'ARACY

(Continuação)

Dal em diante a *Cigana* foi a mante declarada do guitarrista que á custa dela vivia, cozia e fumava, tudo gastando á oida pelas tabernas de má noia, pelos lupanares, pelas casas de batota, que são antros de idões, porcarias e imundas, onde tresandava a mau café e a gua de bacalhau.

Exgotados que foram os ultimos recursos, vendidas que foram, por uma *tuta e meia*, a tina camisa de renda, as oitavas argolas de ouro, pezadas,

americanas, para as mulheres, para o jôgo e para o vinho, elle espancava-a sem dôr, arrastava-a pelos cabelos, que eram um manto de tristezas, chamava-lhe nomes, cuspiam-lhe na cara, nos peitos, moía-lhe as carnes com pancadas.

Farto dela, um dia o miseravel deixou-a e foi para S. Torcato, com uma raparigueta sardeuta, sifilizada, gaiata, ladina, muito ladra que andava com saltimbancos por esse mundo além.

Guiomar ficou mãe. Nascu-lhe uma filha que, como ela, era morena.

Puzeram-lhe o nome de Arabéla. Talvez que ainda um dia eu diga a comovente historia daquelle pequenita que foi uma mulher muito linda.

Guiomar teve fome. Velo-lhe

uma tosse sêca e os olhos cavavam-se-lhe fundos como o mar e de cada vez mais se anoiteciam de infindaveis tristezas.

Pelo outono ella sentiu-se mais mal. Uma tarde, quando a aragem fria levava aos turbilhões as folhas secas, pallidas como pergaminhos antigos e pelos caminhos em fóra as folhas das tilias, que eram como corações de cêra, e a alma aromal das primeiras violetas, se levantava dos canteiros, a triste molhou o lenço com sangue que lhe vinha do peito á boca, ao tossir cava a cada palavra.

Pois nem assim as raparigas do fado tiveram pena da *Cigana*.

Pediui, implorou. Disseram-lhe que fosse procurar o fadis-

ELA

*Gosto de contemplar-te! És tão airosa
nas desusadas vestes que revelas;
que lindo o teu vestido côr de rosa
com largas fitas brancas e tão belas!*

*Quão bonito o teu cinto de fitelas
que te aperta a cintura caprichosa!
O teu grande chapéu de bambinelas
como te faz senhora e tão formosa!*

*Ai! como o teu sapato é pequenino,
tu deves ter um pé miúdo delicado!*

Quasi que se não vê... tão engraçado!

*E as meias? O tecido será fino?
de seda? Mas a côr?... O quê, receitas?!
Já sei, não digas mais; não trazes meias!*

EURICO NEVES.

diadas, lhes negam a venda dos generos que necessitam para a sua alimentação quotidiana.

Em compensação, enquanto estes definham e morrem de fome, aqueles engordam e gastam, á larga e doidamente, centenas de escudos, em paparcas e gosos retumbantes, de fazer tremer o céu, a terra, o mar e o mundo!

Uns industriais de Riba de Ave, ofereceram, ante-onhem, na formosa Penha, aos seus amigos e apaniguados, um opiparo jantar, com musica e foguetes, que importou na bagatella de 10:000:000; um negociante de cabedais, da rua Egas Moniz, desta cidade, ofereceu, galhardamente, á bliosa corporação dos bombeiros voluntarios, uma camionete; outro industrial, da vizinha freguesie de Ronfe, fez ali, no preterito domingo, uma pomposa festividade, gastando com ella a frioleira de 15:000:000 e uma mulherzinha da Maia, que vendeu 15 duzias de ovos por 50:000, veio, com esta quat-

multo frio. Foi na ante-vespera do Natal. Ia embrialhada numa manta velha, esburacada.

— Está vento, senhor, disse-me o coveiro atirando triamente com a que foi Guilomar d'Aracy para o fundo da cova saloenta.

— Vem do Marão, disse eu, tristemente.

E nem uma cruz tósca de madeira ficou a marcar religiosamente a campa razeza de Guilomar d'Aracy, a infelizmente brasileira de olhos negros como amoras.

Fafe — Junho de 1922.

LAURENTINO DE O. MATOS.

tia, para as Taipas, refrescar a epiderme com jactos de agna sulfurica.

A hora é gravissima; a miseria do povo é grande. Aonde irá isto parar?

Não lhes dou novidade alguma se lhes disser que a moda evolucionou, num traço fugitivo, do honesto e elegante para o impudico e ridiculo.

Assim, a mulher que, ha pouco tempo, usava uma saia farta, elegante, a roçar pelo tornezelo, hoje, essa mesma mulher, usa uma saia esuia, desengraçada, a roçar pelo joelho, mostrando a plastica em todos os seus contornos.

Para isto que muita gente chama o «chic» da «toilette», teve hontem palavras de reprobvação e de censura asperas, o padre João, paroco da Oliveira; e, simultaneamente, preveniu que, ás mulheres que assim se apresentassem vestidas na igreja, não lhes ministrava a comunhão eucaristica.

Assim é que é reprimir vicios e remodelar costumes...

Guimarães, 10-VII-1922.

JOSÉ FERREIRA.

Costumes orientais

— Descrição da China

Algumas coisas se acham escritas acerca da China, no seculo XVIII, e, por interessantes, me despertaram a curiosidade que a levo ao dominio dos leitores deste jornal.

Remountamos ao testemunho de homens illustres, fidedignos, que viram e de tudo experimentaram naquelle longinquo paragens.

Compreendia naquelle seculo, a China, quinze amplissimas provincias. Entre varias e populosas cidades, destacam-se Nankim e Pekim, sendo esta uma das maiores do mundo. Basta dizer-se que para uma pessoa a atravessar, em linha recta, gasta quasi um dia.

Todos os autores que teem tratado da descrição da China, afirmam ter este imperio mais de setenta milhões de almas. Muitas razões concorrem para tão elevado censo:

Primeiro, porque o seu solo é muito abundante e fértil, regado por inumeros rios e valas; segundo, a clemencia e benignidade dos ares, por meio da qual as plantas, assim como os campos, produzem duas e três vezes grande abundancia de frutos; terceiro, a maravilhosa industria da seda, de que usa toda aquella gente; nas fabricas e no exercicio de todas as artes.

Não ha gente no mundo mais engenhosa nas obras de suas mãos.

Ha em toda a China abundancia de seda, algodão, açúcar, amiscar, latão, chumbo, estanho, azougue, muitas minas de ouro, prata e pescaria de pérolas. E, contudo, ha muita gente pobre.

Tem grandes tratos e commercio por muitos rios navegaveis que a atravessam. Pelas campinas e lugares espaçosos, usam de certos carros com velas que, aproveitando os ventos, correm com certa velocidade.

Não consentem vagabundos ou ociosos, porque todos são obrigados a aprender qualquer officio em que trabalham.

Contam-se tantas coisas dos seus tesouros, que são criveis, segundo o testemunho dos mesmos autores.

Além dos gestos com suas armadas e exercito, tinha de renda annual trinta milhões de ouro, prata, pérolas, sedas, brocados e muitas outras coisas preciosas.

A vista de tanta grandeza, fica de menos admiração, o que se conta de Vespasiano, imperador de Roma que, quando morreu, deixou no tesouro publico 120 milhões.

E' a gente da China toda da mesma feição: branca e cotada, principalmente os da parte oriental e occidental. Enquanto meninos são bem assombrados, mas, ao chegar á adolescencia, fazem-se feios e de ruim barba, com os olhos redondos e pequenos.

Deixam crescer o cabelo, cuidando dele com curiosi-

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vamos principiar a cobrança das assinaturas do nosso jornal. Esperamos que seja bem acolhida, pedindo a todos a fineza de satisfazerem o pagamento dos recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim mais trabalho, e, sobretudo, maior despeza.

dade. Depois, envolvem-no sobre a cabeça, enarançado com uma fita e em cima põem-lhe um barrete, guardado de fios de ouro e os pobres de sedas de cavalo.

As mulheres não usam toalha na cabeça, mas grinaldas, joias de ouro e prata, que encaixam nos cabelos. São recolhidas e muito honestas, mais que todas as do Oriente, e só saem de casa a cultivar os campos, as que são muito pobres.

Fazem os vestidos ao nosso uso e sobre elles vestem capas compridas.

Crê se que os chins rece-

beram o Evangelho do apolo S. Tomé que, quando pregou na China, havia corrido tambem a India.

Os chinezes adoram o verdadeiro Deus, o céu, a lua e as estrelas, pedindo-lhes que lhes dêem saude, fazenda, dignidade e boagem.

Dizem que o maior Deus o Iohon, que não tem corpo e que o seu privado é o Sifay, o qual é formado pelo céu e tem a seu cargo governar todas as coisas subterranas.

(Continúa)

ROSSINI

Da carteira

A fazer uso das nossas aguas encontra-se nesta povoação a ex.^{ma} sr.^a viscondessa da Torre.

No preterito domingo vimos nesta povoação, de passagem para o Porto, o nosso amigo sr. João Martins Pereira.

Tambem aqui esteve o nosso amigo sr. Francisco Teixeira Mendes, de Guimarães.

Esteve entre nós, na passada segunda-feira, o sr. Almerio Ferra, de Guimarães.

Partiu para Cadelas, a fazer uso daquellas aguas, o nosso amigo sr. Francisco Ferreira Guimarães.

Tambem seguiu para as Pedras Salgadas, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Bento Machado.

Acompanhado de sua esposa está entre nós o nosso amigo e distinto colaborador sr. José

Garcia Canhoto, professor cial em Alter do Chão.

Esteve nesta povoação, o nosso amigo sr. José de Souza, sargento musico de infantaria n.º 20.

Chegou a esta povoação, para fazer uso das nossas aguas ex.^{mo} sr. José Palhano, capitista, da Povoia de Varzim.

A nossa Estancia Termal

A medida que o verão vai acentuando com o seu calor, vai-se tornando maior movimento das nossas termas que hoje podem justamente orgulhar-se de serem a estância preferida pela sociedade elegante.

Estão cheios os hotéis; escheias as casas de aluquer e constante a procura de aposentos.

Ao Hotel das Termas cheiram os ex.^{mos} srs.:

Antonio Augusto Ferreira, Justina Gramacho, D. Irene Machado, D. Julia Candida Ferrer, D. Cristina de Cadore, N. Cadore, D. Beatriz Silva, D. Helena de Cadore, Antonio Coelho, D. Angelica Candida Coelho, D. berto Afonso, D. Clotilde de Afonso, D. Aura de Seabra Afonso, João de Seabra Nunes, Maria da Luz Nunes, Antonio Fernandes Costa, tenente coronel Mascarenhas.

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Ingles, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invieta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

Em tratamento viros, entre outros, os ex.^{mos} srs:

Dr. Domingos de Campos e filhos, José Carvalho, Padre José Gonçalves, Antonio Neto, José Paranhos, Manuel Esteves, D. Maria Domingues, Augusto Machado, Antonio Ramalho, D. Julia Oliveira, D. Tereza Anjos, D. Maria Silva, José Joaquim dos Anjos, Eduardo Ferraz da Costa, D. Emilia Costa, D. Elvira Pires, D. Inácia Pereira Mendes, D. Camila Correia, D. Maria da Conceição, José Garcia Canhoto e esposa, Joaquim da Rocha Meireles, Francisco Santos, Padre José Joaquim Costa, José Figueiredo, D. Maria Ramalho, D. Clementina Vaz Pereira, Francisco Vaz Pereira, D. Maria Araújo, D. Maria Alves Pereira, Padre Marques Lima, Padre João Rebelo, Padre Joaquim Ferreira Neves, Antonio Pereira de Castro, D. Julia de Almeida, D. Joaquina Teixeira, D. Maria Teixeira, D. Rosa Fernandes, D. Betina Dias da Costa, D. Rosa Martins de Castro, Manuel da Silva Cosme, Francisco Magalhães, O. Maria Ferreira, Padre Ferreira Araújo, Dr. Antonio Martins de Azevedo, José Palhano, D. Beatriz Rebelo da Silva, Constantino Cereje e esposa, etc.

— Para o Porto retiraram os ex.^{mos} srs. Fernando Homem de Almeida com sua ex.^{ma} esposa D. Cecilia Homem de Almeida e filho Victor.
— Para Vila do Conde o sr. Alvaro de Carvalho com sua ex.^{ma} esposa e filha D. Izaura.

Visita de estudo

Estiveram entre nós na preterita terça-feira, em viagem de estudo, alguns alunos do Instituto Superior Tecnico de Lisboa, que tiveram no Hotel das Termas um almoço em que reinou sempre a mais franca alegria e a melhor camaradagem.

D. Maria Jerónima Osório de Aragão

Na sexta-feira da preterita semana fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia de ter falecido em Viana do Castelo, onde residia actualmente, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Jeronima Osorio de Aragão e Moura, filha estremecida da ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Ramalho de Aragão e do nosso querido amigo ex.^{mo} sr. general Aires Osorio de Aragão.

Muito nova ainda, nada fazia prevêr que tão cedo viesse o instante fatal em que seria arrebatada ao extremo carinho dos pais, do esposo e filhinho queridos, enchendo-os de infinita amargura: mas resultaram inuteis todos os esforços da sciencia para lhe prolongar a vida!

Mercê da sua alma devotada e sincera, do seu coração nobre, compassivo e indulgente, a todos consternou a sua morte.

A saudosa senhora, que gozava de muita estima e consideração no nosso meio, era esposa amantissima do ex.^{mo} sr. Amandio Alves de Moura, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, a quem apresentamos, e a toda a familia enlutada, a expressão da

nossa mais sentida e sincera mágua.

Que a sua alma, boa e nobre, descanse em paz!

Um grupo de senhoras desta povoação, amigas intimas da finada, mandou rezar, na passada sexta-feira, na nossa igreja parochial, uma missa sufragando a alma da extinta senhora, a qual teve vasta concorrencia e constituiu uma sentida e piedosa homenagem ás primorosas qualidades da falecida.

As licenças de porte de arma

Afim de evitar abusos praticados por individuos que, possuidores de licença de por-

te de arma, dela se servem para descaminharem armas ao pagamento dos respectivos direitos, o ministro do Interior assinou uma portaria de terminando que de futuro, nas licenças de porte de arma se indique a qualidade da arma, marca da fabrica e numero respectivo.

Contra a carestia da vida

Por informações de Lisboa sabe-se que pela presidencia do Governo e ministerios do Interior, Finanças, Comercio, Agricultura e Colonias, vão ser postas em execução varias medidas tendentes a evitar a especulação desenfreada que se tem feito com os generos de primeira necessidade e a punir severamente os contraventores da lei.

O governo já tratou do assunto em conselho de minis-

tros, e está na disposição de entrar, por todas as formas legais em vigor e pelas que seja coagido a decretar, a ganancia desmedida de certos comerciantes e negociantes que tem provocado a alta de preços, contribuindo assim para o encarecimento dos generos indispensaveis a vida, facto que pode dar lugar a agitações, que as instancias competentes não desejam que se produzam.

Calendário de Julho

Domingo	2	9	16	23	30
Segunda-feira	3	10	17	24	31
Terça-feira	4	11	18	25	—
Quarta-feira	5	12	19	26	—
Quinta-feira	6	13	20	27	—
Sexta-feira	7	14	21	28	—
Sabado	1	8	15	22	29

Fases da lua

Dia 1	Quarto crece., ás 22,52.
Dia 9	Lua cheia, ás 3 e 7.
Dia 17	Quarto ming., ás 5,11
Dia 24	Lua nova, ás 12,47.
Dia 31	Quarto crece., ás 4,22.

NOTICIARIO

Camara de Guimarães

Estiveram ha tempos nesta povoação os vereadores da Camara de Guimarães ex.^{mos} srs. José Pinheiro, Adriano Tropa, Neves Pereira e Domingos Frelria, que aqui vieram informar-se das obras necessarias.

Os nossos visitantes se quizerem ser francos devem confessar que tudo isto carece de obras e mehoramentos, que é uma vergonha uma estancia tão frequentada estar em tal estado de abandono.

Oxalá se resolvam, finalmente, a fazer alguma coisa.

Prefiram os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

Mercearia

Primavera

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, Fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNACÃO

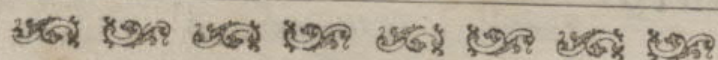
89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.

S
E
R
V
I
Ç
O

S
E
R
V
I
Ç
O



Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

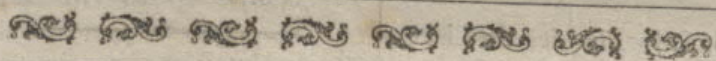
— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os arti-

gos para o Continente e Africa :-:



José Joaquim

Baptista Felgueiras

NOTÁRIO

CASA BA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR
DA POVOACÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1
TAIPAS

Grande Hotel Braga

O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

FARMACIA  SILVERIO
& COMP. ^

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receitaário sob a mais rigorosa observancia da sciencia farmaceutica. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, empolas, sóros, etc., etc.

Deposito das especialidades da Casa Bavita, de Lisboa. Aviamento de receitaário a qualquer hora do dia e da noite.



Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande stock de todos os accessorios para bicicletas e motos.



BONS PETISCOS

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTANCIA TERMAL
-- DAS TAIPAS --

A 14 quilometros de Braga e a 7 de
Guimarães

As únicas águas do Pais para a cura
das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artritismo

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, duche de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas. —